

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE JOÃO  
MONLEVADE

Às dezenove horas e dez minutos do dia dezenove de outubro de dois mil e vinte e um foi aberta a reunião ordinária do Conselho de Patrimônio Cultural do Município de João Monlevade que aconteceu por meio online, através do aplicativo GoogleMeet. A Diretora-presidente da Fundação Casa de Cultura de João Monlevade, Nadja Lírio Furtado, deu as boas-vindas aos conselheiros, Priscilla Fonseca Silva Patrocínio, professora representante da área de História da rede de ensino do Município, Tiago da Cunha Rosa, representante da Associação Comercial e Industrial de João Monlevade – ACIMON, Mauro Quintão Alcântara, professor representante da área de Geografia da rede de ensino do Município, Ariadne Pimentel Decaux, representante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, Eduardo Jose Quaresma representante do conselho regional de engenharia e Rafael Moraes representante indicado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Depois de ressaltar que a importância do conselho e da participação de todos, Nadja Lírio Furtado agradeceu a presença de cada um. A reunião iniciou com o representante da usina AcelorMittal, Marcos Vitorino tirando algumas dúvidas em relação a Fazenda Solar e a renovação do AVCB da Usina, que seria uma vistoria do corpo de bombeiros e seu documento obrigatório por lei. Para facilitar o processo, a usina teria decidido dialogar com a Fundação Casa de Cultura de João Monlevade sobre a demanda, e depois elaborar o projeto e remeter à Casa de Cultura e aos conselheiros e, por último, ao corpo de bombeiros. Ele informou que as adaptações de segurança para a fazenda priorizam que a fachada não seja modificada pela preservação da história arquitetônica. O eixo principal é a modificação na parte interna. Contudo, Nadja Lírio ressaltou que para que o conselho melhor orientasse a usina, seria necessário compreender quais áreas seriam submetidas às intervenções, a extensão das modificações e se esse processo seria danoso para a preservação das condições originais da Fazenda. Haja vista que a parte interna da Fazenda sofreu várias reformas e alterações drásticas ao longo das décadas, seria importante entender se as intervenções teriam qualquer efeito danoso à sua conservação. Com a concordância dos conselheiros, ficou decidido que a usina prepararia esse estudo e voltaria a se reunir com o conselho. Em seguida, o representante da usina AcelorMittal, Marcos Vitorino, agradeceu e deixou a reunião. A Diretora-presidente da Fundação Casa de Cultura de João Monlevade, falou sobre o principal tema da reunião, a aprovação do orçamento da restauração da Igreja São Jose Operário. Nadja Lírio Furtado ressaltou a urgência, pela condição de fragilidade desse bem histórico monlevadense e colocou que a verba para esse fim adviria do FUMPAC (Fundo Municipal de Patrimônio Cultural), originada de recursos do ICMS Cultural de João Monlevade. Para que essa obra seja realizada com verbas do FUMPAC seria necessária a aprovação do conselho. A Presidente do conselho ainda afirmou que, para fins de pontuação no ICMS Cultural do ano base 2021, seria ideal que essa verba fosse investida ainda em 2021. Como não haveria tempo para realizar a obra ainda esse ano, colocou que a melhor forma de ajudar a paróquia e pontuar no programa de ICMS, seria firmar uma parceria com a igreja e repassar a verba ainda em 2021. A paróquia ficaria responsável por administrar os recursos e coordenar os reparos com a orientação da Secretaria Municipal de Obras. A igreja deveria então prestar conta da aplicação dos recursos. Os conselheiros concordaram com a solução. Nadja Lírio Furtado passou a palavra para Eduardo Jose Quaresma, que explicou a situação atual da igreja. O representante do Conselho Regional de Engenharia, falou sobre o antigo problema de 10 anos, do período do Padre Marcelino, por volta de 2010, onde o barranco próximo à igreja gerou uma infiltração que na época foi assentado. No entorno da igreja, o chão da parte interna está cedendo, há infiltração na parte interna nas paredes por conta de calhas entupidas. Eduardo José Quaresma ainda apontou que a cozinha feita do lado de fora é

Tiago Cunha

Priscilla Fonseca Silva Patrocínio

Mauro Quintão Alcântara

Ariadne Pimentel Decaux

Eduardo Jose Quaresma

altamente irregular. Nadja Lírio Furtado explicou que o antigo padre havia mexido na canaleta externa para tentar resolver o problema da infiltração, sendo notificado que não poderia mexer, pois a igreja é patrimônio, acabou interrompendo a obra, piorando a situação da água parada que infiltra nas paredes que não são impermeabilizadas. Em seguida, a Presidente do conselho apresentou ao conselho a planilha disponibilizada pela Secretaria Municipal de Obras com indicação das correções já comentadas pelos conselheiros, incluindo as estruturas necessárias para a sua execução: demolição da cozinha antiga (alvenaria e piso); Retirada do material demolido (passeio e sarjeta); Recomposição dos passeios e canaletas demolidas; Execução de passeio próximo ao talude (parte de traz da Igreja); Execução de Sarjeta próximo ao talude; Execução de escada lateral (concreto, forma e ferragens); Impermeabilização das canaletas e passeios da parte de traz; Retirada de entulhos, inclusive transporte; Contêineres para escritório e depósito; Banheiro para canteiro; Placa de obra. Essa etapa da restauração custaria em média R\$140 a 155 mil (cento e quarenta mil a cento e cinquenta e cinco mil reais), valor que foi corrigido posteriormente para R\$ 92.853,25 (noventa e dois mil oitocentos e cinquenta e três reais e vinte e cinco centavos. Os conselheiros aprovaram o plano e, às vinte horas e vinte e quatro minutos, nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Nadja Lírio Furtado, a presente ata, assinada por todos os presentes acima nominados e referenciados.

Adalberto  
Maurício  
Júlio  
Rafael A. Moraes

Fago Lencina  
Quirino S. Patricino